

<https://doi.org/10.21680/2764-6076.2024v3n4ID35848>

## A PEDAGOGIA DO BERÇÁRIO: O QUE FAZEM OS BEBÊS?

Miriam Diroz<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo destaca a importância de reconhecer os bebês como sujeitos ativos nas creches, enfatizando a necessidade de uma Pedagogia do Berçário, que respeite a singularidade de cada indivíduo. A pesquisa busca refletir sobre a relevância das creches enquanto instituições educativas, bem como fornecer orientações para uma abordagem pedagógica apropriada e significativa que estimule a participação ativa dos bebês nas dinâmicas das relações sociais e adote uma perspectiva que promova o protagonismo infantil. Para tanto, a fundamentação teórica parte de uma revisão bibliográfica, tendo como âncoras, Fochi (2013; 2015; 2021) e Tebet (2019) e Guimarães (2011). A metodologia utilizada foi a análise de documentos e o relato da experiência da autora enquanto monitora do Berçário.

**PALAVRAS-CHAVE:** pedagogia do Berçário; bebês; educação infantil.

## PEDAGOGÍA GUARDERÍA: ¿QUÉ HACEN LOS BEBÉS?

### RESUMEN

Este artículo destaca la importancia de reconocer a los bebés como sujetos activos en las guarderías, enfatizando la necesidad de una Pedagogía Infantil que respete la singularidad de cada individuo. La investigación busca reflexionar sobre la relevancia de las guarderías como instituciones educativas, así como brindar orientación para un enfoque pedagógico adecuado y significativo que fomente la participación activa de los bebés en la dinámica de las relaciones sociales y adopte una perspectiva que promueva el protagonismo infantil. Para ello, la fundamentación teórica se basa en una revisión bibliográfica, teniendo como anclajes Fochi (2013; 2015; 2021) y Tebet (2019) y Guimarães (2011). La metodología utilizada fue el análisis documental y el relato de la experiencia del autor como monitora de guardería.

**PALABRAS CLAVE:** pedagogía del Berçário; bebés; educación infantil.

### INTRODUÇÃO

---

1 Monitora de Educação Infantil, Prefeitura Municipal de Ouro Branco, Minas Gerais, Brasil.  
Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - Campus Ouro Branco, MG.  
E-mail: miriam\_diroz@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2947-3302> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0803382533574746>

Ao longo da última década, foi crescente o acesso de bebês a espaços coletivos no Brasil, e diante disto, este estudo tem em vista refletir sobre a relevância das creches enquanto instituições educativas.

De acordo com informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Educação do município de Ouro Branco, em Minas Gerais, onde atuei como monitora de berçário em uma creche da zona rural, atualmente, apenas duas creches públicas oferecem serviços de berçário na região. Essas unidades são fundamentais, especialmente porque uma delas está situada em uma área rural, onde o acesso a esses serviços é ainda mais restrito.

Destacando a importância de compreender a criança como sujeito ativo, focando na atuação dos profissionais nesses ambientes e enfatizando a participação ativa dos bebês nas dinâmicas das relações sociais, as creches, enquanto espaços educativos destinados à primeira infância, desempenham um papel importante na formação e no desenvolvimento das crianças.

Portanto, é necessário que sejam concebidas como ambientes que reconheçam a criança como sujeito de direitos, respeitando suas necessidades, desejos e contribuições.

Ao adotar uma abordagem que visa o protagonismo infantil nas creches, busque criar um ambiente propício à participação dos bebês. Isso implica em oferecer espaços de interação, estimular o diálogo, promover a expressão das crianças e envolver as decisões que fizeram em seu cotidiano.

Diante dessa perspectiva, esta pesquisa aborda a problemática sobre o papel e ação dos bebês no berçário e busca refletir sobre a relevância das creches enquanto instituições educativas, bem como fornecer orientações para uma abordagem pedagógica apropriada e significativa que estimule a participação ativa dos bebês nas dinâmicas das relações sociais e adote uma perspectiva que promova o protagonismo infantil.

Esse trabalho justifica-se pela constatação da carência de intervenções pedagógicas ajustadas para os bebês, constituindo uma preocupação legítima e merecedora de abordagem e investigação, ressaltando a restrição de pesquisas científicas sobre o assunto, tanto no Brasil como no contexto internacional.

A metodologia deste estudo envolve uma revisão bibliográfica, a análise dos planejamentos de duas creches municipais em Ouro Branco - Minas Gerais e a experiência como monitora no berçário. A primeira etapa consistiu na revisão dos documentos e propostas pedagógicas das educadoras, permitindo identificar objetivos e metodologias. Em seguida, foram realizadas observações diretas no berçário, enriquecidas pela vivência como monitora, o que possibilitou compreender as interações dos bebês no espaço escolar.

Então, diante do exposto e de algumas inquietações pessoais, chega-se à questão problematizadora para o desenvolvimento deste estudo: o que fazem os bebês no berçário? Para responder a essa questão, é necessário compreender a especificidade educacional do berçário e sua organização nas práticas cotidianas. Além disso, é fundamental oferecer orientações para uma Pedagogia do Berçário que atenda adequadamente aos bebês e crianças pequenas, bem como sinalizar as possibilidades de estudos sociais com bebês nesse ambiente.

Portanto, neste trabalho, serão apresentados estudos sobre o que fazem os bebês no berçário, visando contribuir para uma compreensão mais aprofundada das práticas desenvolvidas nesse contexto e apontando caminhos para uma abordagem pedagógica adequada e significativa para o desenvolvimento dos bebês nas creches.

O presente artigo se organiza em três seções, cada uma contribuindo para uma compreensão abrangente do papel do berçário nas creches. Inicialmente, a primeira seção oferece entendimento sobre a natureza do espaço destinado aos bebês nesses ambientes.

A segunda seção explora atividades desenvolvidas pelos bebês nesse contexto, destacando as dinâmicas das relações que emergem. Por fim, a terceira seção destaca a relevância da adoção de uma Pedagogia do Berçário, cujo propósito é aprofundar a compreensão das práticas e orientações voltadas para os bebês.

E por fim, as considerações finais enfatizam a grande importância de salvaguardar e respeitar a singularidade de cada criança por meio de uma Pedagogia do Berçário.

## **BERÇÁRIO: QUE LUGAR É ESSE?**

As creches, enquanto espaços educativos destinados à primeira infância, desempenham um papel importante na formação e no desenvolvimento das crianças. Porém, com a promulgação da Constituição de 1988, essa perspectiva mudou significativamente. Passou a ser considerado não apenas um direito dos pais, mas também um direito das próprias crianças, tornando-se a dever do Estado (BRASIL, 1988).

Essa transformação fez com que todas as crianças fossem oficialmente reconhecidas como detentoras de direitos: o direito à vida, saúde, alimentação, educação, lazer, cultura, dignidade, respeito, liberdade e convivência familiar e comunitária.

Essa mudança na perspectiva legal teve um impacto profundo, ampliando consideravelmente o acesso das crianças, desde os bebês mais novos até as crianças pequenas, a ambientes educativos e coletivos. Segundo Amorim (2000),

[...]compreendemos que o ingresso na creche implica que os pais confrontem-se com toda uma malha de significações próprias da cultura em que estão inseridos e aquelas construídas ao longo de sua própria história de vida. Ao mesmo tempo, a inserção na creche implica que bebês e familiares passem a encontrar-se imersos em um novo meio físico, social, ideológico e simbólico. Esse novo contexto irá propiciar novos contatos e experiências, além de capturar, confrontar e criar continuamente novos significados, promovendo novos recursos pessoais. (Amorim, 2000, p.5)

Assim, é necessário que esses espaços sejam configurados como cenários que reconheçam a criança como sujeito de direitos, respeitando suas necessidades, opiniões e contribuições. Ao incorporar essa perspectiva, as estratégias e as iniciativas educacionais para as instituições infantis são reavaliadas, estabelecendo um contexto favorável à participação ativa e ao protagonismo das crianças.

A compreensão da criança como sujeito nas creches não apenas fortalece sua identidade e autoestima, mas também contribui para seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Para Guimarães (2011), a compreensão da criança como sujeito vai além do reconhecimento de sua individualidade, reconhecendo-a como um participante ativo nas relações sociais, aumentando políticas e projetos educacionais para as creches, os bebês a esse respeito passam a não serem apenas objetos do outro, mas também seres de ação.

Bebê é um termo empregado pela Sociedade Brasileira de Pediatria para referir-se a todas as crianças desde o 28º dia após o nascimento até completarem 24 meses (SBP: 2023).

Diante dessa perspectiva, este estudo analisa a importância das creches enquanto instituições educativas, especialmente em berçários. Essa compreensão permite promover um ambiente mais adequado ao desenvolvimento integral das crianças, reconhecendo suas individualidades e necessidades.

Nas investigações realizadas, não foi encontrada uma definição precisa para o conceito de berçário. No entanto, é sabido que algumas creches incluem esse espaço dedicado aos bebês, o qual pode ser definido como uma etapa significativa na educação infantil, de caráter facultativo, com o propósito de cuidar e estimular o desenvolvimento de crianças com idades compreendidas entre 4 meses e 2 anos.

Nesse ponto, quando se trata de crianças com idade menor de três anos, nota-se que o acesso destas à escola tem ocorrido cada vez mais cedo, o que influencia em diversas questões, como infraestrutura, tempo, perfil de profissionais. Enfim, aspectos que reivindicam a elaboração de pedagogias que atendam a especificidade e ofereçam condições para que as crianças possam criar hipóteses, experimentar, dar sentidos para o mundo (Fochi, 2013, p.21).

A distinção entre um berçário e um ambiente para crianças pequenas está principalmente ligada às exigências de desenvolvimento e segurança das crianças em diferentes idades. De acordo com Gonzalez-Mena e Eyer (2014, p. 263), a diferença entre um espaço para bebês e um espaço para crianças pequenas ocorre, em parte, pelo tamanho do ambiente. Enquanto os recém-nascidos se beneficiam de espaços fechados e menores, bebês mais velhos que ainda não se movem requerem um pouco mais de espaço, mas ainda assim de forma controlada. À medida que começam a se mover, como ao rolar ou engatinhar, a necessidade por um espaço maior se torna evidente.

No entanto, segundo a legislação vigente, a Lei 12.796/13, que promoveu modificações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a matrícula de crianças a partir de 4 anos tornou-se obrigatória no âmbito da educação infantil. Antes desse período, é viável inscrever os filhos em creches e berçários. A educação infantil é oferecida em creches para crianças até 3 anos e em pré-escolas para

crianças de 4 a 5 anos. Vale destacar que não há uma orientação oficial específica sobre a faixa etária para a frequência ao berçário

É importante ressaltar que, em determinadas instituições, a admissão de bebês pode ser restrita ao primeiro ano de vida, ou seja, até que completem 12 meses.

Os berçários em questão têm a importante missão de acolher bebês com idades compreendidas entre 4 meses até 12 meses. Esta faixa etária é de suma relevância, uma vez que corresponde a um período crítico no desenvolvimento infantil, e a qualidade dos cuidados oferecidos nesse contexto desempenha um papel crucial.

Essas instituições desempenham um papel importante ao atender às necessidades dos pais que enfrentam a realidade de estarem ausentes durante todo o dia, seja devido ao trabalho ou outras responsabilidades e buscam um ambiente seguro e adequado para seus filhos. Além disso, esses berçários desempenham um papel fundamental, fornecendo cuidados e estímulos essenciais para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo

No entanto, é fundamental reconhecer que mesmo com o importante papel que essas creches desempenham, a disponibilidade limitada de berçários em Ouro Branco, ainda representa um desafio para muitas famílias que precisam equilibrar suas obrigações profissionais com o cuidado de seus filhos pequenos. Portanto, há espaço para o aprimoramento e expansão desse serviço, a fim de atender a uma parcela ainda maior da população que necessita desse suporte.

Isto posto, passamos a apresentar as ações dos bebês no berçário para fornecer orientações para uma abordagem pedagógica apropriada e significativa que estimule a participação ativa dos bebês nas dinâmicas das relações sociais.

## AS AÇÕES DOS BEBÊS NO BERÇÁRIO

Para buscar uma compreensão mais aprofundada das atividades realizadas por bebês no ambiente do berçário, o estudo iniciou com a análise dos planejamentos elaborados especificamente para esse contexto, focando em duas instituições públicas localizadas em Ouro Branco, Minas Gerais. Essa etapa envolveu a revisão dos documentos e propostas pedagógicas elaboradas pelas educadoras, permitindo a identificação dos objetivos e das metodologias utilizadas nas atividades. Em

seguida, foram realizadas observações diretas no berçário, que foram enriquecidas pela experiência como monitora, permitindo acompanhar as interações entre os bebês e os monitores, bem como as dinâmicas de grupo.

Foram analisados planejamentos voltados para o Berçário considerando: tipo de planejamento, as atividades propostas, os campos de experiência e as habilidades segundo a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, conforme verificado nos quadros a seguir:

**Quadro 1 - Planejamento Berçário - Creche Municipal “Alfa”**

Tipo de planejamento	Campos de experiência	Atividades	Habilidades
Mensal	Não especificado(s)	Fazer um cartaz com uma música da festa junina e explorar a ilustração	Não especificada(s)
Mensal	Não especificado(s)	Trabalhar a atividade que será apresentada no Fórum da Educação Infantil	Não especificada(s)
Mensal	Não especificado(s)	Trabalhar sons de objetos de formas variadas - dando uma colher de plástico para os bebês e pedir para eles baterem em tampas de alumínio; pratos de plásticos, panelas e outros.	Não especificada(s)
Mensal	Não especificado(s)	Trabalhar músicas e sons variados. Sons de animais. Colocar músicas e trabalhar atividades como: conhecendo os sons.	Não especificada(s)
Mensal	Não especificado(s)	Casa de papelão.	Não especificada(s)
Mensal	Não especificado(s)	Atividade bola.	Não especificada(s)

Fonte: Elaborado pela autora com base no planejamento Creche Municipal “Alfa”, 2023.

A Creche Municipal Alfa adota um planejamento mensal para suas atividades, sem especificar os campos de experiências, os quais são essenciais para o planejamento pedagógico e a execução de atividades centradas na criança no processo de ensino-aprendizagem.

Em contraste, a Creche Municipal Beta utiliza um cronograma semanal, apresentando cada campo de experiência por semana. Essa abordagem é geralmente

mais flexível, permitindo ajustes frequentes e imediatos para atender às necessidades de mudança.

**Quadro 2 - Planejamento Berçário - Creche Municipal “Beta”**

Tipo de planejamento	Campos de experiência presentes	Atividades	Habilidades
Semanal	O eu, o outro e o nós	Brincar com os colegas no horário livre e na educação física	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa
Semanal	Corpo, gestos e movimentos	Sentar, rolar, arrastar, engatinhar, andar com e sem apoio	Movimentar as partes do corpo para exprimir emoções, necessidades e desejos
Semanal	Traços, sons, cores e formas	Brincar com materiais reciclados	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente
Semanal	Escuta, fala, pensamento e imaginação	Reconhecer os membros da família, reconhecer os pais e irmãos	Reconhecer quando é chamado pelo seu nome e reconhecer o nome de pessoas com quem convive
Semanal	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Brincar no parquinho.	Explorar o ambiente pela ação e observação, experimentando e fazendo descobertas.

Fonte: Elaborado pela autora com base no planejamento Creche Municipal “Beta”, 2023.

Ao comparar os dois planejamentos, fica claro que o cronograma semanal oferece uma flexibilidade muito maior nas atividades com as crianças. Essa abordagem permite que os educadores façam adaptações conforme os objetivos pedagógicos e, mais importante, levando em conta as necessidades individuais de cada aluno.

Por outro lado, o planejamento mensal tende a ser mais rígido e, muitas vezes, não consegue dialogar de forma eficaz com as demandas das crianças, que estão em constante evolução. Por se tratar de uma abordagem a longo prazo, ele pode deixar de lado as sutilezas do desenvolvimento diário dos pequenos, perdendo oportunidades valiosas de aprendizado que surgem no dia a dia. Essa diferença



ressalta a importância de um planejamento que esteja sempre em sintonia com o ritmo e as particularidades de cada criança.

Os quadros fornecem uma visão das atividades planejadas, permitindo uma fácil compreensão do tipo de experiência e habilidades desenvolvidas por cada instituição do município de Ouro Branco-MG, no ambiente do berçário. E também fornece detalhamento das atividades planejadas, os campos de experiência visados e as habilidades a serem desenvolvidas. Em um dos planejamentos, não foram apresentadas nem sequer habilidades e campos de experiência.

Prado (2020) realiza uma relevante análise acerca do planejamento no contexto do berçário.

Ao apontar a ideia de "planejamento" desejo, aqui, expressar que não compreendo isso uma lista de ações que, porventura, deverá obrigatoriamente ser executada por um coletivo de bebês. Se concebermos que o planejamento é simplesmente elencar atividades a serem realizadas durante o dia, provavelmente visando à produção de algo que simplesmente desponte no resultado final, certamente, será bem difícil organizar o cotidiano das atividades de uma forma geral e, em especial, dos berçários de maneira específica. (Prado, 2020, p.46)

Concordo com o autor quanto à complexidade de implementação de um planejamento para um grupo de bebês. Nesse contexto, enfatizo a importância de fomentar uma variedade de práticas e interações que asseguram a diversidade de situações propícias ao desenvolvimento integral e à ação dos bebês.

Ao examinar as propostas de atividades apresentadas, é possível identificar limitações em sua conexão com os campos de experiência e as habilidades descritas na BNCC. Contudo, é crucial destacar a falta de um planejamento mais estruturado que, inicialmente, considere compreender o que é realmente significativo para os bebês, que passam a maioria do tempo de sua infância nas instituições. Não se percebe que a singularidade dessa fase esteja sendo devidamente considerada nesses planejamentos.

Segundo Fochi (2015):

Pensar no cotidiano como um ambiente de vida é preciso. Temos de considerar que as crianças, que passam boa parte dos seus dias dentro das instituições, são seres humanos aprendendo sobre o mundo e, com isso, aprendendo sobre as relações humanas e sobre si. Por isso,

as condições criadas para elas e a forma como permitimos que atuem garantirão seu crescimento pleno. (Fochi, 2015, p.126).

Contudo, entre as diversas atividades propostas, como a exploração de sons e texturas, por exemplo, embora sejam experiências sensoriais importantes para o desenvolvimento dos bebês, a ausência de um planejamento estruturado pode resultar em atividades isoladas, sem conexão ou continuidade. Tornando-se algo limitado e com a execução fragmentada, prejudicando um aproveitamento pleno.

Além disso, considerando que se trata de bebês, observou-se que os planejamentos não incluem as rotinas de cuidados (atividades essenciais do dia a dia) como “atividades de aprendizado”. Isso indica uma subestimação do valor dessas rotinas, que, na verdade, oferecem às crianças oportunidades de desenvolver relações mais profundas e experiências personalizadas, fundamentais para a cooperação e o aprendizado. As rotinas de cuidados mencionadas, como alimentação, troca de fraldas, banho, atendimento às necessidades individuais, vestir-se e cochilos, desempenham um papel essencial no desenvolvimento social e emocional das crianças, contribuindo para a construção de vínculos de confiança e segurança.

Isso significa que não se deve pensar apenas em uma concepção de currículo como a definição de conteúdo, objetivos e metodologias estabelecidas e dividida por faixa etária, pensada pelos adultos para satisfazer as suas próprias necessidades, com objetivos e foco prioritariamente no ensino, pois:

Nesse espaço, os bebês aprendem observando, tocando, experimentando, narrando, perguntando, e construindo ações e sentidos sobre a natureza e a sociedade, recriando, desse modo, a cultura (Barbosa, 2010. p. 3).

Para aprimorar o potencial educativo dessas atividades, seria proveitoso investir em um planejamento que considere a especificidade de cada bebê.

No contexto da Educação Infantil, algumas vezes, observa-se uma tensão entre o excesso de estímulos visuais, como a utilização excessiva de materiais coloridos e interativos nas atividades, e as intervenções pedagógicas frequentemente exageradas, que podem sobrecarregar as crianças. Por outro lado, pode haver também a ausência de estímulos adequados em algumas práticas educativas, com

ambientes pouco estimulantes ou a falta de atividades que favoreçam o desenvolvimento cognitivo e sensorial das crianças.

Portanto, o papel do professor na Educação Infantil vai além do simples cumprimento de um planejamento estruturado. É essencial que os educadores criem um ambiente equilibrado, que ofereça oportunidades variadas para os bebês vivenciarem diferentes experiências. Essas experiências devem promover a interação social, o desenvolvimento cognitivo e emocional, e respeitar o tempo e as necessidades individuais de cada criança.

Ao permitir que os bebês explorem, brinquem e interajam de maneira livre e guiada, os educadores contribuem para um desenvolvimento mais harmonioso e integral. Este enfoque não apenas apoia o crescimento saudável, mas também valoriza o protagonismo dos bebês em seu próprio processo de aprendizagem, reconhecendo e respeitando sua individualidade e ritmo de desenvolvimento.

É importante ressaltar que durante a pesquisa foram encontradas algumas dificuldades para obter os planejamentos, em virtude das particularidades da situação no município de Ouro Branco, Minas Gerais, onde apenas dois berçários estavam disponíveis na rede pública de Educação Infantil. As pedagogas das instituições forneceram os planejamentos.

Essa limitação na quantidade de berçários disponíveis no município representou um desafio significativo em várias frentes. Primeiramente, dificultou o acesso às informações e à documentação relacionada ao ensino e cuidado infantil nessa faixa etária. A escassez de berçários afetou diretamente a coleta de dados essenciais para a pesquisa, uma vez que menos instituições estavam disponíveis para consulta e análise. Além disso, essa restrição impactou negativamente o acesso das crianças a esses espaços.

No entanto, mesmo diante dessas dificuldades, foram exploradas alternativas para compreender de maneira mais ampla e contextualizada as práticas pedagógicas e os cuidados oferecidos às crianças nesse ambiente específico, assim como a importância do espaço do berçário. A determinação em superar essas barreiras foi fundamental para desenvolver uma visão mais completa e detalhada sobre a educação infantil nos berçários.

No cenário da Educação Infantil, os alicerces fundamentais para as aprendizagens e o progresso dos bebês residem nas interações e na brincadeira,

garantindo-lhes os direitos essenciais de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. A estrutura curricular estabelecida para a Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é delineada em cinco campos de experiências.

Estes campos representam os domínios nos quais os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são definidos. Os campos de experiências constituem um arcabouço curricular que abarca as situações e vivências reais do dia a dia das crianças. Eles são a base sobre a qual a BNCC se organiza. Eles servem como guias para orientar práticas pedagógicas, oferecendo um direcionamento para atividades e experiências que buscam promover um desenvolvimento integral e significativo durante a Educação Infantil. Os campos de experiência são: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (Brasil, 2018).

Diante disso, ao compreender que as atividades dos bebês são guiadas por seus desejos intrínsecos, torna-se crucial pensar na maneira como estruturamos o ambiente destinado às brincadeiras infantis. Isso implica considerar a disposição física dos elementos, mas também a variedade e acessibilidade dos materiais disponíveis. Cada objeto, textura ou estímulo presente no ambiente de brincadeiras desempenha um papel fundamental no processo de descoberta do bebê.

A partir destas informações, acreditamos que fica evidente o quanto o bebê realiza atividades a partir de seu próprio desejo. Perceber tais aspectos nos ajuda a refletir melhor sobre a organização de espaço para o brincar das crianças, dos materiais disponibilizados e do tempo necessário para que os meninos e meninas bem pequenos possam se descobrir, descobrir seu corpo, suas mãos, o seu entorno, o mundo. (Fochi, Cavalheiro e Drechsler, 2016, p. 305)

Dessa forma, passamos a entender que a inserção de bebês no ambiente do berçário implica na transição de uma perspectiva de vida centrada no âmbito familiar, pautada pelo cuidado individual, para um contexto coletivo, onde o cumprimento de rotinas preestabelecidas se torna uma prática corrente. Nesse cenário, os bebês são submetidos a uma série de atividades programadas, tais como horários para o banho, sono, troca de fraldas e alimentação, determinadas pela instituição educacional.

Isso posto, é possível tecer uma crítica ao modelo de educação vigente, no qual todos devem seguir os mesmos tempos, nos mesmos espaços, seguindo a lógica do consenso que estagna a pluralidade e a diferença. O importante é que os atos pedagógicos produzam uma atividade eminentemente relacional marcada pela sutileza dos detalhes significados para os pequenos de forma que eles possam extrair sentido da prática que está sendo proporcionada. (Prado, 2020, p.50-51).

Entretanto, Guimarães (2011), também menciona que há desvios e alterações que podem ocorrer durante esse processo na rotina do berçário. As crianças têm suas próprias necessidades e ritmos, que nem sempre se alinham com o cronograma proposto pelos adultos. Isso é importante de se observar, pois revela que o desenvolvimento infantil não é linear e pode ser influenciado por uma série de fatores individuais e contextuais.

Portanto, ao planejar a rotina, é essencial que educadores e cuidadores sejam flexíveis e atentos às necessidades das crianças, permitindo que elas explorem e se expressem dentro desse quadro estruturado. Essa abordagem não apenas respeita a individualidade de cada bebê, mas também enriquece suas experiências de aprendizagem.

Em síntese, a rotina no berçário é um fator que contribui para o desenvolvimento motor e social das crianças, devendo ser adaptável para atender às suas necessidades específicas. A rotina dos bebês na creche delimita gestos e movimentos, permitindo que os corpos se tornem compreensíveis. A organização do tempo, aliada à distribuição das crianças no espaço e às suas necessidades biológicas, como alimentação e sono, molda e orienta os corpos. No entanto, também são observadas alterações e desvios, especialmente quando se considera as trajetórias das crianças dentro do tempo planejado pelos adultos. (Guimarães, 2011)

Entretanto, vale ressaltar que, no ambiente do berçário, tais atividades do cotidiano do bebê são parte integrante do currículo. Mas essas atividades essenciais da vida diária, como troca de fralda e alimentação, são por muitas vezes valorizadas apenas como tarefas mecânicas, ficando de lado oportunidades significativas de interação e cuidado. Segundo Prado (2020), muitas das ações realizadas pelos professores no dia a dia de algumas creches se tornam automáticas, não sendo

reconhecidas como importantes, o que leva à sua desvalorização e ao fato de passarem despercebidas, sem revelar a riqueza da vida cotidiana.

Assim, a vivência no contexto do berçário pode ser caracterizada pela complexidade entre as rotinas institucionais e as reações individuais, tornando este cenário um terreno fértil para a exploração das práticas de cuidado e educação na primeira infância, assim como para compreender a importância do ambiente cotidiano e das interações contínuas no desenvolvimento infantil. As atividades e rituais diários nesse ambiente ocorrem de maneira regular, proporcionando uma base estável para as experiências sociais das crianças, permitindo-lhes desenvolver habilidades fundamentais para a convivência.

É nesse ambiente compartilhado que as crianças têm a oportunidade de interagir entre si, aprendendo a se relacionar, conviver, cooperar e, até mesmo, discordar. O espaço social do berçário, conforme descrito, é mais do que um local físico; é um cenário essencial para o crescimento e a socialização infantil.

Outrossim, Barbosa (2010) destaca a importância dos sentidos na experiência das crianças nesse espaço. Ao mencionar a percepção dos odores, a escuta das vozes, o olhar, a observação e o toque, enfatiza-se como as crianças exploram o mundo ao seu redor por meio dos sentidos. Essa capacidade sensorial das crianças é apresentada como uma ferramenta fundamental para a compreensão e interação com o ambiente físico e social.

Quando os bebês são inseridos em espaços de vida coletiva, enfrentam a necessidade de se adaptar aos ritmos e abordagens pedagógicas das escolas de educação infantil.

A investigação sobre a atuação dos bebês no berçário baseia-se também na experiência acumulada ao longo de um ano de trabalho como monitora em uma sala com oito bebês. Essa vivência revelou a persistência de práticas que se concentram em aspectos como alimentação, troca de fraldas, higiene pessoal e atenção ao sono. Essas práticas, frequentemente mecanizadas, podem negligenciar momentos de cuidado que promovem o aprendizado.

Entretanto, uma das lacunas identificadas foi a ausência de áreas para descanso e exploração, processo natural de interação dos bebês com o ambiente. Isso mostra que o espaço atende parcialmente às necessidades de crescimento e

aprendizado das crianças. É essencial que os ambientes educacionais sejam estruturados para promover o desenvolvimento integral dos bebês.

Cada bebê possui características únicas, manifestando variações em aspectos como sono, alimentação, brinquedos preferidos, níveis de calma ou agitação, além de maneiras específicas de interagir durante a troca de fraldas e o banho. Durante as atividades diárias no berçário, também foram notadas diferentes formas de comunicação entre os bebês, incluindo olhares, toques, balbucios, choros e sorrisos.

Como foi descrito, em um berçário, ocorrem diversos tipos de ações e cada bebê tem sua necessidade específica. De acordo com Prado (2020), embora a simultaneidade das ações que acontecem em um berçário, onde há necessidades e anseios específicos (um choro, outro quer dormir, um quer colo, outro quer estar com a fralda suja, outro caiu, etc.), com os bebês existem situações que acontecem de forma lenta e não imediatamente evidentes.

É relevante assinalar que o cuidado infantil transcende a esfera meramente assistencial e demanda uma abordagem pedagógica mais abrangente e estruturada. A ausência de intervenções pedagógicas respeitadas, ou seja, àquelas onde o bebê é visto como um sujeito dotado de desejos, de individualidades que precisam ser consideradas nas suas relações com outros bebês e com outros adultos dificultam a oportunidade de promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos bebês e crianças, essencial para sua formação integral.

[...]. Na verdade, quando investimento na qualificação do entorno do bebê (em termos de espaço, materiais, tempo e relações), estruturamos um clima satisfatório para a sua atuação e, ao mesmo tempo, para o adulto se disponibilizar de uma forma respeitosa em relação ao seu mundo interior. (Fochi, 2021, p.112)

Conforme Fochi (2021) destaca, a transição de uma abordagem que indagava “o que fazer com os bebês” para o “o que os bebês fazem” marcou um ponto de inflexão essencial para o reconhecimento destes como sujeitos ativos e competentes em sua interação com o ambiente. Nesse contexto, concordo com Fochi, uma vez que é crucial compreender as ações dos bebês antes de decidir como lidar com elas.

Sabemos que existe uma preocupação dos pais e educadores sobre a necessidade de "ajudar" ou "exercitar" as crianças para que se desenvolvam integralmente. Porém, podemos afirmar a partir dos estudos da pediatra húngara que não existe essa necessidade. Emmi



Pikler acreditava que o espaço, o material e o olhar da cuidadora, era o necessário para "estimular" o desenvolvimento da criança, pois não se trata apenas desenvolvimento motor, mas sim, em pensar a criança na sua inteireza (Fochi, Cavalheiro e Drechsler, 2016, p. 300)

Essa perspectiva traz à tona uma reflexão importante sobre o papel dos adultos na vida dos bebês. A preocupação de pais e educadores em "ajudar" ou "exercitar" as crianças pode, muitas vezes, resultar em um controle excessivo sobre suas atividades. Essa abordagem tende a subestimar as capacidades naturais dos bebês e pode levar à pressa em forçar marcos de desenvolvimento. Assim, a visão de Pikler nos convida a reconsiderar a forma como nos relacionamos com as crianças, reconhecendo que elas são protagonistas de seu próprio processo de aprendizado.

### SITUAÇÕES POSSÍVEIS PARA O TRABALHO COM OS BEBÊS

Refletir sobre as atividades, ou melhor, experiências oportunizadas aos bebês nos berçários, vai além da mera observação. É fundamental reconhecê-los como protagonistas ativos em seu próprio desenvolvimento. Desde cedo, devemos considerá-los como sujeitos de histórias, cujas primeiras experiências de cuidado têm um papel importante na formação de sua identidade e integração na sociedade.

No entanto, é importante reconhecer que a infância não se limita apenas a um grupo de pares ou a uma estrutura social, mas também é uma geração.

Surge a questão levantada por Tebet (2019, p.139): os bebês também são incluídos nessa geração chamada "infância"? Segundo Tebet (2019, p.139), os bebês exploram formas de comunicação que os adultos não conseguem perceber, transformando espaços, relações e até nós mesmos, de maneira sutil. Observar um grupo de bebês é vivenciar o presente de forma intrínseca.

Cabe destacar que também é de extrema importância ter consciência sobre a ação social dos bebês, Weber (1991) destaca que entender a ação social envolve compreender as motivações, valores e intenções dos indivíduos, bem como o contexto social em que eles estão inseridos. Ele explorou a distinção entre ação com significado (a ação intencional tem em vista alcançar determinados fins) e ação sem sentido (ação impulsiva ou reativa).



Guimarães (2011) traz a compreensão da criança como sujeito para além do reconhecimento de sua individualidade, reconhecendo-a como um participante ativo nas relações sociais, aumentando políticas e projetos educacionais para as creches.

A importância de reconhecer os bebês como sujeitos ativos e autônomos é indiscutível, levando à revisão das práticas pedagógicas e de cuidado. Isso nos leva à necessidade de considerar o que é esperado dos bebês no berçário. Uma abordagem centrada na criança, sensível às suas demandas e desejos, é um caminho promissor para proporcionar uma experiência enriquecedora nas Instituições de cuidado infantil.

Na perspectiva de Fochi (2015), à docência voltada para os bebês apresenta diversas dificuldades, sendo necessário reconhecer que essa profissão ainda precisa ser inventada. O autor destaca que não há clareza sobre as competências exigidas dos profissionais que trabalham com esses grupos e sobre as melhores condições para promover o desenvolvimento pleno e saudável das crianças. Além disso, Fochi critica a didática da educação infantil, que herda práticas do Ensino Fundamental, afirmando que essas abordagens não atendem às especificidades das crianças pequenas, e defende a necessidade de criar uma didática que priorize o "fazer".

Por isso, ao reconhecer o protagonismo dos bebês, destacando-o como um ponto central, e evidenciando a capacidade desses pequenos indivíduos de expressar desejos e intenções desde cedo, estamos reconhecendo que os bebês têm voz, sendo atores em seu próprio desenvolvimento. Os profissionais da Educação Infantil devem considerar suas preferências, garantindo um ambiente acolhedor para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

A importância de não apenas fornecer estímulos aos bebês, mas também permitir que eles descubram sua capacidade de influenciar as pessoas e objetos ao seu redor. Embora a estimulação seja importante para o desenvolvimento, é igualmente essencial que os bebês se envolvam e interajam ativamente com as pessoas e coisas ao seu redor. Caso contrário, eles podem ser tratados como objetos, sem consideração por sua iniciativa e reação.

Se você está preocupado principalmente com a estimulação em si - em fazer algo para o bebê - você ignora um requisito vital do aprendizado e do desenvolvimento: os bebês precisam descobrir que podem influenciar as pessoas e os objetos ao redor deles. Sim, eles precisam de estimulação, que eles adquirem a partir de objetos e,

mais importante, de pessoas. Mas eles precisam se dar conta de seu próprio envolvimento nessas experiências de estimulação. O envolvimento surge quando os bebês conseguem exercer algum efeito nas - ou seja, interagir com - pessoas e coisas que fazem parte das experiências diárias. Quando a estimulação se dá sem considerar a iniciativa ou a reação do bebê, o bebê está sendo tratado como um objeto (Gonzalez-Mena; Eyer, 2014, p.24).

Para tanto é essencial pensar também sobre o contexto da Educação Infantil, quando o currículo é concebido como um conjunto de experiências que distinguem a vivência das crianças e educadores, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, documento que antecede a BNCC.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), conforme estipulado no Artigo 9º, os pilares fundamentais que estruturam as práticas pedagógicas nessa fase da Educação Básica são as interações e o ato de brincar. É através dessas experiências que as crianças têm a oportunidade de edificar e internalizar conhecimentos, utilizando suas ações e conexões com colegas e adultos. Essa abordagem viabiliza a aquisição de aprendizado, o desenvolvimento e a integração social.

Isso se torna especialmente relevante no caso da educação de bebês e crianças muito pequenas, uma vez que essas fases envolvem aprendizados que se aproximam consideravelmente dos dois contextos, familiar e escolar, abrangendo aspectos como socialização, autonomia e comunicação, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nas últimas décadas, consolidou-se na Educação Infantil a concepção de que educar e cuidar são indissociáveis.

As creches e pré-escolas, ao acolherem as vivências das crianças, buscam ampliar seu universo de experiências e conhecimentos, atuando de forma complementar à educação familiar. Para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento, é essencial o diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição e a família, além de trabalhar com as culturas plurais das famílias e da comunidade (Brasil, 2018).

Dois conceitos importantes nessa etapa são o cuidado e o educar. Historicamente, eles têm sido entendidos como separados. Os atos educativos têm como foco o ensino e a transmissão de conhecimentos, enquanto os cuidados estão preocupados com as necessidades de alimentação, sono e higiene, proteção, disciplina e hábito. Para Guimarães (2011, p. 41), o conceito de cuidar,

fundamentado em Foucault, está relacionado a um posicionamento ético. Trata-se de uma prática da liberdade, que busca superar a distância entre as díades educativas e assistenciais, mostrando o quanto elas são interdependentes.

Além disso, é importante que os bebês tenham liberdade de se mover o quanto puderem, sem restrições desnecessárias. A restrição excessiva pode limitar suas oportunidades de aprender e se desenvolver de maneira adequada. Permitir que eles tenham liberdade de escolha em um ambiente confortável, seguro, diversificado, apropriado e interessante é extremamente maximizado para seu aprendizado.

A brincadeira e a exploração são fundamentais para o desenvolvimento e a aprendizagem de bebês e crianças pequenas. Por meio da brincadeira, elas exploram o mundo, desenvolvem habilidades físicas, cognitivas, sociais e emocionais, e constroem conhecimento sobre si mesmas e o ambiente. Durante essas atividades, as crianças estabelecem as bases para a futura aprendizagem, comunicando-se e desenvolvendo noções essenciais sobre si, os outros e o mundo. Além disso, aprendem a dominar suas habilidades corporais, se orientar no espaço e no tempo, e estabelecer relações interpessoais. (Fochi, Cavalheiro e Drechsler, 2016)

Considerando a significativa importância desses aspectos, ao refletir sobre uma abordagem pedagógica adequada para esse grupo etário, principalmente no ambiente do berçário, chegou-se à conclusão de que ainda existe um conhecimento limitado sobre o papel de ser professor de bebês.

Dessa forma, busca-se desenvolver uma Pedagogia do Berçário que, ao centrar-se na primeira infância, reconheça o bebê como o protagonista do processo educativo.

Segundo Fochi *et. al.* (2023), a reflexão acerca da Pedagogia do Berçário torna-se incompleta sem considerar elementos essenciais durante a prática com os bebês, como o Cesto dos Tesouros, o Jogo Heurístico, as Bandejas de Experimentação e o Ethos Lúdico do Bebê, enquanto potencializadores das ações dos bebês.

O uso do Cesto de Tesouros representa uma estratégia de aprendizado que reconhece as particularidades dos bebês, sendo fundamental organizá-lo em sessões periódicas. A escolha criteriosa dos materiais visa assegurar a segurança dos bebês durante essa prática pedagógica.

No Cesto de Tesouros são colocados "objetos-tesouros", cujas possibilidades de peso, textura, tamanho, som, cor, cheiro, bem

como formatos diversos, oferecem aos bebês a chance de investigar e descobrir "o que é" de cada item. O propósito destas coleções de objetos é despertar ao máximo, os sentidos dos bebês, instigar a curiosidade, a pesquisa, a investigação, ou seja, provocar a ação sobre os objetos e desenvolver a capacidade de concentração. Assim como fazem quando estão na cozinha ou na sala de estar e querem abrir os armários para ver e mexer no que tem dentro, os bebês têm curiosidade por explorar tudo que está ao seu redor. (Fochi. *et. al.*, 2023, p.65-66)

Essa estratégia simples e, ao mesmo tempo, enriquecedora, emprega objetos do cotidiano que, frequentemente, não exigem compra, sendo transformados em verdadeiros tesouros para os bebês.

Outra proposta, o Jogo Heurístico, é descrita por Fochi et al. (2023, p. 93) como uma abordagem centrada na ação das crianças, possibilitada por um espaço previamente estruturado pelo adulto, onde diferentes materiais se combinam, permitindo que as crianças explorem e elaborem hipóteses através de brincadeiras que favorecem um ambiente de criação e cooperação.

Essa atividade com tapetes deve ser cuidadosamente organizada pelo professor para assegurar a segurança e para que a criança permaneça sempre à frente durante o jogo, promovendo assim o desenvolvimento de sua autonomia.

Já nas bandejas de experimentação, encontramos uma vertente do Brincar Heurístico, na qual a criança é estimulada a descobrir as coisas por conta própria. Podemos definir as bandejas como um momento em que as crianças, em um espaço de tempo determinado e com materiais contáveis e não contáveis, realizam ações intencionais e organizadas. Nesse brincar, a criança busca compreender os resultados de suas ações e as consequências da interação com os materiais. Para o professor, essa é uma oportunidade singular de observar a individualidade de cada criança e os processos de pesquisa que lhes são próprios, assim como sua evolução (Fochi et al., 2023).

As bandejas de experimentação são geralmente conduzidas em mesas, voltadas para crianças mais velhas que já demonstram certa independência. No entanto, é possível adaptá-las para serem realizadas no chão, proporcionando aos bebês a oportunidade de explorar, brincar e familiarizar-se com novas texturas.

Segundo Fochi (2021), a brincadeira desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos bebês, permitindo a aprendizagem por meio do ato de brincar, fundamentada no conceito de ethos lúdico. Esse conceito é compreendido como um

sistema comportamental, cultural e simbólico que o bebê utiliza para se relacionar, aprender e criar a dimensão cultural da infância. Dessa forma, o ethos lúdico não se refere apenas à brincadeira como atividade, mas sim à estrutura cognitiva, corporal, expressiva e simbólica que o bebê emprega para desenvolver uma consciência de si e do mundo.

A tríade que configura o ethos lúdico do bebê, para Fochi (2021), é composta pela curiosidade, pela intenção e pela mão. Sobre a curiosidade ela é definida como:

Partindo desta ideia da curiosidade como uma força impulsional, ou, como a ontologia do ser humano, podemos chamar de uma curiosidade espontânea do bebê o seu constante esforço em compreender a si e ao mundo e, mais ainda, em fazer parte (Fochi, 2021, p.112)

Através do estímulo à curiosidade, o educador deve proporcionar às crianças as condições ideais para poderem imaginar, testar, explorar ideias e inventar coisas novas.

Para adquirir uma compreensão do ambiente que o cerca, torna-se essencial reconhecer a intenção dos bebês e compreender que eles possuem potencialidades para aprender a partir de seu próprio interesse. Isso implica em evitar excessos de intervenção, permitindo um desenvolvimento mais natural.

Por meio das mãos, os bebês têm a habilidade de adquirir novas sensações da realidade que os cerca. Nesse sentido, Fochi (2021) atribui às mãos um valor primordial pois, com elas os bebês exploram e apreendem as informações que conseguem extrair dos objetos, dos fenômenos e do mundo.

O *ethos* lúdico do bebê provoca uma reflexão de extrema relevância sobre nossos modos de interação com esse ser em desenvolvimento. Compreender e vivenciar a complexidade enriquecedora de trabalhar com bebês revela-se fundamental para uma abordagem mais significativa e eficaz em sua educação e cuidado.

O *ethos lúdico* do bebê é um convite ao exercício de observação atenta do adulto e de percepção sobre a complexidade da atuação dos bebês. É um convite para ajudar o adulto a se colocar nesta relação, quer seja na criação de boas condições para que o brincar aconteça, quer seja pelo modo como sustenta a continuidade das brincadeiras e explorações que os bebês fazem[...] (Fochi, 2021, p.117).

Isto posto, pensar numa Pedagogia do Berçário implica na reflexão sobre diversas concepções, tais como visões de mundo, perspectivas de vida, entendimentos sobre o papel da escola e a adoção de metodologias específicas. Nesse contexto, é importante reconhecer os bebês não apenas como seres em desenvolvimento, mas como sujeitos sociais ativos, capazes de participar ativamente das interações e processos educacionais, em oposição à tradicional visão de sujeitos passivos, meramente submetidos à orientação dos adultos.

Este paradigma, que coloca os bebês como protagonistas de sua própria aprendizagem, impulsiona a necessidade de repensar e redefinir as práticas pedagógicas no Berçário, promovendo um ambiente que estimule a autonomia, a expressividade e o engajamento ativo desde os primeiros momentos de suas vidas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo este artigo, enfatiza-se a importância da integração dos bebês em ambientes de vida coletiva e a necessidade de uma preparação adequada dos educadores e das instituições para acolhê-los. Embora progressos tenham sido feitos, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que os bebês sejam verdadeiramente reconhecidos em suas singularidades.

A fundamentação teórica deste estudo se baseou em uma revisão bibliográfica, com ênfase nas contribuições de autores como Fochi (2013; 2015; 2021), Tebet (2019) e Guimarães (2011). A metodologia adotada incluiu a análise de documentos e o relato da experiência da autora como monitora de berçário, permitindo uma reflexão prática sobre o tema.

Diante dessa perspectiva, a pesquisa abordou a problemática do papel e das ações dos bebês no berçário, destacando a relevância das creches como instituições educativas. Fornecemos orientações para refletir sobre a relevância das creches enquanto instituições educativas, bem como orientações para uma abordagem pedagógica apropriada e significativa que estimule a participação ativa dos bebês nas dinâmicas das relações sociais e adote uma perspectiva que promova o protagonismo infantil.

Em suma, é essencial que as práticas pedagógicas nas creches sejam estruturadas para garantir que as vozes e experiências dos bebês sejam valorizadas, contribuindo para um desenvolvimento integral e significativo. A continuidade dessa reflexão e pesquisa é fundamental para avançar na construção de ambientes educativos mais inclusivos e respeitosos, que reconheçam a riqueza do universo dos bebês.

A Pedagogia do Berçário proposta não apenas defende práticas inovadoras e contextualmente sensíveis, mas também enfatiza a necessidade de uma base sólida de conhecimento pedagógico para os profissionais envolvidos.

Ao investir na formação e atualização constante dos educadores, contribuiremos para a promoção de ambientes que estimulem o desenvolvimento integral, a curiosidade e o bem-estar dos bebês, consolidando, assim, um alicerce sólido para o seu futuro educacional.

Nesse sentido, reforça-se a ideia de que a Pedagogia do Berçário transcende os limites físicos da sala de aula, refletindo-se no presente de modo que os bebês cresçam crianças felizes e autônomas, protagonistas da sua ação no mundo que os cerca.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, K. S.; VITORIA, T.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. **Rede de significações: perspectiva para análise da inserção de bebês na creche.** *Cadernos de Pesquisa*, n. 109, mar. 2000, p. 115-144.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Práticas cotidianas na Educação Infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares.** Relatório de pesquisa MEC-UFRS. Brasília, 2010.

BASILIO, Andressa. **Dê tempo ao tempo do seu bebê**, 2013. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Bebes/Desenvolvimento/noticia/2013/12/de-tempo-ao-tempo-do-seu-bebe.html>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidente da República, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Acesso em: 31 de out. de 2023

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, MEC/SEB/DICEI, 2013. p. 534- 562.



BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

CANCIAN, V. A.; GALLINA, S. F. DA S.; WESCHENFELDER, N. V. **Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil**. [s.l.] UFSM. Centro de Educação, Unidade de Educação Ipê Amarelo; Ministério da Educação, 2016.

DIROZ, Miriam Cristina Miranda. **A pedagogia do berçário [manuscrito]: o que os bebês fazem/devem fazer**. 2024.

FOCHI, P. S. **A Curiosidade, a Intenção e a Mão: O Ethos Lúdico Do Bebê**. Humanidades & Inovação, Palmas (TO) v. 8, n. 68, p. 111-118, dez. 2021.

FOCHI, Paulo S. **“Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim?”: documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em contextos de vida coletiva**. Porto Alegre (RS): UFRGS, 2013. Dissertação de Mestrado em Educação.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário? comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva**. 1. ed. Porto Alegre (RS), Penso editora, 2015.

GONZALEZ-MENA, Janet; EYER, Dianne Wildeyer. **O Cuidado com bebês e crianças pequenas na creche: um currículo de educação e cuidados baseado em reações qualificadas**. 9. ed. Porto Alegre (RS), AMGH Editora, 2014.

GUIMARÃES, Daniela. **Relações entre bebês e adultos na creche: o cuidado como ética**. 1.ed. São Paulo (SP), Cortez editora, 2011.

PRADO, J. A. do. A docência no berçário: uma atividade eminentemente relacional marcada pela sutileza dos detalhes: Teaching in the nursery: an eminently relational activity marked by the subtle of the details. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 29, n. 2, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2020v29n2.51658. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/51658>. Acesso em: 30 out. 2023.

TEBET, Gabriela. **Estudos de bebês e diálogos com a sociologia**. 1. ed. São Carlos (SP), Pedro e João editores, 2019.

Tempo de Creche. **Palavra de... professor de professor da Educação Infantil: Paulo Fochi - Tempo de Creche**. Entrevista, 2015. Disponível em: <https://tempodecreche.com.br/postura-do-pofessor-e-rotina/palavra-de-professor-de-prof>



Recebido em 18 de abril de 2024

Publicado em 19 de dezembro 2024